

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: uma experiência focada nos riscos socioambientais relacionada ao consumo de alimentos industrializados

Eliane Ferreira Vieira,
Lauro Lima Corrêa e Marcos Elias

Introdução

Atualmente, muito se questiona sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica brasileira, principalmente quando se refere às instituições públicas. Dentre os fatores que atribuem um caráter deficitário a esse nível de ensino destacamos as práticas metodológicas utilizadas por grande parte dos docentes que ainda fazem uso sistemático de aulas expositivas que são essencialmente centradas na figura do professor e permitem uma participação limitada dos estudantes.

Nas últimas décadas, inúmeros esforços acadêmicos ocorreram por parte de importantes pesquisadores sobre metodologias de ensino que se mostrassem inovadoras, atendendo às demandas da sociedade em cada período histórico, na busca pelo enfrentamento dos diferentes desafios educacionais que foram surgindo ao longo do tempo.

Acompanhando esse processo acadêmico contínuo de proposição de mudanças referentes às metodologias educacionais, surge a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como uma proposta diferenciada de ensino e aprendizagem em que os estudantes, geralmente reunidos em grupos, trabalham com o objetivo de solucionar questões-problema baseadas no mundo real a partir de um contexto ou situação de aprendizagem. Tratando-se, portanto, de um “método de aprendizagem centrado no aluno, que deixa o papel de receptor passivo do

conhecimento e assume o lugar de protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa” (SOUZA e DOURADO, 2015, p.182).

Enquanto metodologia diferenciada, a ABP se apresenta como uma alternativa para professores de diferentes etapas da Educação Básica e das diversas disciplinas escolares ao propor situações-problema como ponto de partida para o ensino e a aprendizagem de conteúdos vigentes nas bases curriculares.

O presente trabalho fundamenta-se na hipótese de que o uso da metodologia da ABP pode se constituir em uma importante ferramenta para o ensino na Educação Básica, por se tratar de uma metodologia ativa de aprendizagem centrada no estudante e também por abranger dimensões formativas muito mais amplas do que ocorre comumente no ensino tradicional.

Assim, para além de uma breve caracterização teórica e algumas reflexões acerca das possibilidades da metodologia da ABP, apresentaremos um estudo de caso ocorrido na Escola Municipal Cônego Sequeira, localizada na regional Barreiro no município de Belo Horizonte, ao longo do ano de 2019, na forma de um projeto de ação, como uma das atividades que compõem o curso de especialização em Residência Docente para a formação de professores da Educação Básica.

A ação educativa envolvida neste trabalho focou na temática dos riscos socioambientais relacionados ao consumo de alimentos industrializados como questão-problema central,

objetivando envolver e mobilizar os estudantes na aprendizagem de conhecimentos científicos de forma mais contextualizada e partindo de sua própria realidade.

Dessa forma, pretendemos propor um diálogo e uma reflexão acerca das potencialidades e dos obstáculos do uso da ABP no ensino da Geografia, assim como das demais disciplinas, no cotidiano das escolas de Educação Básica.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um caminho na busca por uma aprendizagem mais significativa

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta metodológica inserida em um conjunto teórico denominado metodologias ativas da aprendizagem. Para Gemignani (2012 apud GOIS e BEZERRA, 2018, p. 06 e 07):

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade.

As metodologias ativas propõem novos paradigmas educacionais em que os alunos assumem a centralidade no processo de ensino e aprendizagem, sendo estimulados e mediados pelo professor. Através do uso de temas mais próximos à realidade e de atividades que privilegiam o trabalho coletivo e que promovam a pesquisa, a interação, a cooperação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes, torna-se possível a construção de ambientes de aprendizagem mais próximos às demandas dos estudantes na atual sociedade da informação, que é muito mais dinâmica e marcada por rápidas e constantes transformações.

Figurando entre as diferentes metodologias ativas da aprendizagem, a ABP, também conhecida como ABRP (Aprendizagem Baseada

na Resolução de Problemas) ou também pela sigla na língua inglesa PBL (Problem Based Learning), consiste para Silva e Gontijo (2015) em uma metodologia na qual a apresentação de uma situação-problema é utilizada para motivar a aprendizagem.

Segundo Lopes et al. (2019) a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas surgiu em 1969 em um curso de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá. Nos anos seguintes teria sido implementada em cursos da mesma área em outras universidades nos Estados Unidos, chegando até a alguns cursos da área da saúde no Brasil nas últimas duas décadas.

Outras áreas acadêmicas, além da Medicina, também tem se utilizado da ABP em seus cursos de graduação, como a Engenharia e a Administração, com alguns trabalhos publicados defendendo o uso dessa metodologia como importante instrumento para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

Estudos sobre a ABP na Educação Básica no Brasil ainda são bastante incipientes, com poucos trabalhos acadêmicos publicados e, portanto, são escassos os relatos sobre experiências com a utilização dessa metodologia em escolas nesse nível de ensino no país.

Diferentes autores definem a metodologia da ABP de formas distintas, embora suas ideias apresentem vários pontos de convergência. Para Lopes et al. (2019, p.49) a ABP:

É uma estratégia educacional de busca de soluções para situações-problema complexas e baseadas na vida real por pequenos grupos que deverão assumir a posição de parte interessada na resolução do problema, supervisionados por um professor orientador.

Enquanto para Santos (2016, p.03):

A ABP é uma proposta centrada no aluno, e procura estimular a aprendizagem; suas características essenciais são a organização

temática em torno de problemas, a integração interdisciplinar entrelaçando componentes teóricos e práticos e a ênfase no desenvolvimento cognitivo.

Já para Souza (2010, p.240 e 241), a metodologia da ABP trata-se de

uma estratégia de aprendizagem em que os alunos trabalham em grupos com o objetivo de resolver um problema. É uma estratégia centrada no aluno, que deixa de ser o receptor passivo do conhecimento e passa a ser o agente principal responsável por seu aprendizado e, nesse caso, entenda-se por aprendizado não apenas a aquisição de conteúdos científicos, mas também o desenvolvimento de atitudes críticas perante a sociedade.

Corroborando com os autores citados anteriormente, podemos inferir que a ABP consiste em uma metodologia educacional centrada no estudante e que sua utilização fundamenta-se no uso de situações-problema, reais ou simuladas, que podem ser inseridas no cotidiano escolar com a finalidade de envolver e motivar os alunos a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante a ser destacado é a dimensão formativa dessa metodologia, porque não se limita apenas a memorização de conceitos selecionados previamente pelo professor e a realização de provas, envolvendo também o desenvolvimento de experiências relevantes de aprendizagem que muitas vezes são ignoradas pelo ensino tradicional, como a habilidade de trabalhar em grupos, saber respeitar opiniões divergentes, a elaboração de estratégias de investigação, pesquisa e resolução de problemas, entre outras.

Diante das potencialidades do uso da ABP como uma metodologia de ensino e aprendizagem diferenciada que encontra possibilidades de implementação em diversas áreas de diferentes níveis e modalidades educacionais, é importante ressaltar que sua utilização nas escolas de

Educação Básica não tem o mesmo propósito dos cursos de formação profissional de médicos, engenheiros ou administradores. Nesse caso as situações-problema inseridas nas atividades dos cursos têm como finalidade aproximar os estudantes de ensino superior da realidade de uma determinada área, visando formar profissionais mais capacitados e preparados para as demandas específicas do mercado de trabalho.

A instituição da ABP como estratégia metodológica no cotidiano de escolas de Educação Básica possui como intencionalidade, além de abarcar os estudos sobre os mais diversos conceitos científicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem o Ensino Fundamental e médio, o enfoque em habilidades necessárias à formação humana, priorizando experiências educativas que envolvam competências fundamentais para a vida e para o exercício da cidadania e que, por consequência, possa embasar qualquer escolha profissional que o estudante tenha pretensão de seguir no futuro.

Dentre as inúmeras competências que podem ser estimuladas nos alunos pelas experiências educativas através da metodologia da ABP ao longo do ensino básico, podemos destacar a capacidade de trabalhar coletivamente. Segundo Lopes et al. (2019, p.63):

O trabalho colaborativo é essencial na aquisição de outras habilidades importantes. Após saírem da escola, a maioria dos estudantes encontrará, no mundo do trabalho, situações nas quais eles precisam partilhar informações e trabalhar produtivamente com outros.

Apesar de podermos elencar inúmeras vantagens do uso da ABP para o processo de ensino e aprendizagem de diversas disciplinas da escolarização básica, também existem alguns obstáculos a serem superados para que ocorra de fato uma apropriação efetiva dessa metodologia pelos docentes nos contextos escolares do país. Entre eles é possível mencionar a resistência de boa parte dos professores à adoção de novos

métodos para a promoção da aprendizagem, em parte pelo fato de terem sido formados quase que exclusivamente pelo ensino tradicional e também por terem dificuldades na assimilação de formas diferenciadas de planejar e organizar as aulas. Já muitos estudantes, ainda bastante habituados ao ensino tradicional, também apresentam alguma resistência por estarem acostumados ao professor como o grande detentor do conhecimento, apenas lhe restando um papel de passividade diante de sua aprendizagem.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o ensino da Geografia na Educação Básica

A Geografia escolar apresenta-se ainda, apesar de todas as transformações sociais e tecnologias ocorridas ao longo das últimas décadas, muito influenciada pela metodologia de ensino tradicional, caracterizada pelo uso sistemático da aula expositiva. Essa prática educativa encontra-se ainda muito presente no cotidiano pedagógico de grande parte das instituições de Educação Básica do país.

Mesmo o ensino da Geografia tendo acompanhado importantes movimentos de renovação da ciência geográfica no ambiente acadêmico nos últimos tempos, a sua aplicação enquanto disciplina escolar permanece sob forte influência da pedagogia tradicional com a transmissão unilateral de conhecimentos científicos elencados pelo professor e recebidos de forma passiva por parte dos alunos.

Stranforini (2008, p.57) afirma que no ensino da Geografia, em muitas escolas brasileiras, o aluno ainda

é visto como um agente passivo, cabendo a ele decorar e memorizar o conjunto de conhecimentos significativos da cultura da humanidade previamente selecionados e transmitidos pelo professor em aulas expositivas. O mundo é uma externalidade ao aluno, ou seja, não é dado a ele a possibilidade de sua inserção no processo histórico. Assim, o conhecimento é concebido como uma informação que é

apreendida unicamente pela memorização.

A partir desse contexto, marcado pela prevalência do método tradicional no ensino dos saberes geográficos nas escolas brasileiras, é possível constatar a existência de um subaproveitamento do ensino da Geografia e a minimização do seu papel enquanto disciplina fundamental para a formação cidadã dos estudantes enquanto sujeitos de transformação social.

Sendo o conhecimento geográfico um instrumento de extrema importância para a leitura e a compreensão dos mais diversos fenômenos socioespaciais que estão à nossa volta, a utilização de uma metodologia como a ABP, que valoriza o trabalho com temas mais próximos à realidade, de forma dialética e centrada no estudante, propõe atribuir um maior significado e relevância para o estudo da Geografia durante os anos de escolarização básica.

Portanto, se diferentes fenômenos presentes em nossa realidade socioespacial, como a mobilidade urbana, os problemas ambientais, a crise migratória, dentre tantos outros temas existentes no ensino da Geografia escolar, forem apresentados aos alunos em forma de questões-problema a serem apropriadas através da pesquisa e do trabalho colaborativo em grupo, contando com a mediação do professor, poderemos empreender experiências educativas diferenciadas focadas na formação plena do indivíduo. Dessa forma busca-se aproximar os conteúdos geográficos apresentados pela escola da realidade do estudante.

Embora a metodologia da ABP encontre um campo fértil entre nos temas presentes na base curricular da Geografia no ensino básico, ao estabelecer uma situação-problema como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem, os caminhos e estratégias para sua resolução muitas vezes passam por conhecimentos próprios de outras disciplinas, resultando na necessidade de uma abordagem metodológica multidisciplinar ou transdisciplinar.

De acordo com Moraes e Castellar (2010, p.03) a aprendizagem, na perspectiva do PBL

(Problem Based Learning), “não se centra em aspectos específicos de base disciplinar, mas em um todo e interdisciplinarmente”. Sendo assim, um problema do mundo real certamente exigirá múltiplas habilidades e conhecimentos para a busca de possíveis soluções. Portanto, para que seja possível obter maior sucesso na utilização dessa metodologia educativa torna-se imprescindível o estabelecimento de parcerias com professores de outras disciplinas presentes no currículo escolar.

Diante das diferentes possibilidades e desafios apresentados pela proposta de inserção da ABP como estratégia metodológica para as aulas de Geografia no ensino básico, acreditamos ser válido e relevante o processo de construção de pesquisas e debates acadêmicos envolvendo reflexões sobre essa metodologia. Esse processo também deve compreender docentes que atuem em diferentes etapas da Educação Básica, incentivando a disseminação de experiências educativas que façam o uso dessa metodologia no cotidiano das escolas.

Os riscos socioambientais relativos ao consumo de alimentos industrializados: uma experiência educativa fundamentada na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Ao realizar uma aula, tanto no ensino da Geografia como de outra disciplina escolar, a partir da metodologia da ABP é fundamental que haja, por parte do professor, um planejamento acurado acerca das situações-problema que se pretende apresentar aos estudantes como ponto de partida para o desenvolvimento da atividade pedagógica, objetivando que sua realização possa ocorrer da forma mais satisfatória possível.

Portanto, é fundamental que as questões-problema sejam atrativas, instigantes e estejam próximas a realidade do estudante, com o objetivo de despertar a sua curiosidade e participação em relação às temáticas a serem trabalhadas.

O contexto problemático relativo aos riscos socioambientais relacionados ao consumo de alimentos industrializados foi selecionado como

temática para a realização de um projeto de ação executado na Escola Municipal Cônego Sequeira, localizada na regional Barreiro do município de Belo Horizonte, ao longo do segundo semestre do ano de 2019, como atividade do curso de especialização em Residência Docente para a formação de professores da Educação Básica realizado através de um convênio estabelecido entre a secretaria de educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e o Centro Pedagógico da UFMG.

"Partindo dessa demanda, alguns alunos passaram a observar o excesso de embalagens de produtos alimentícios industrializados encontrados no chão do pátio da escola, principalmente após os recreios."

A escolha da temática estabelecida para o projeto de ação foi construída a partir do envolvimento de um grupo de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental com um dos conteúdos apresentados durante as aulas de Geografia que tratava do processo de globalização e a questão ambiental. Partindo dessa demanda, alguns alunos passaram a observar o excesso de embalagens de produtos alimentícios industrializados encontrados no chão do pátio da escola, principalmente após os recreios. A partir de uma questão-problema presente no ambiente escolar e proveniente da realidade dos alunos, foi possível empreender na busca por uma aprendizagem mais significativa, envolvendo diferentes conceitos científicos da Geografia e de outras disciplinas, além do desenvolvimento de habilidades atitudinais e procedimentais advindas das inúmeras experiências vivenciadas ao longo das atividades do projeto.

A proposta do estudo de caso fundamentada na utilização da metodologia da ABP, a partir da questão-problema elencada pelos estudantes e seus desdobramentos, foi baseada em uma sequência didática sugerida por Souza e Dourado (2015) estabelecida em quatro etapas: elaboração do cenário ou contexto problemático, as questões-problema, a resolução dos problemas e a apresentação do resultado e autoavaliação. O desenvolvimento da atividade pedagógica seguiu o cronograma abaixo:

Etapa	Atividades desenvolvidas
Elaboração de cenário ou contexto problemático	- Exibição do documentário: "Muito além do peso" (2012); - Organização e mobilização dos estudantes para a coleta de embalagens de alimentos industrializados no pátio da escola após os recreios; - Construção de mural com as embalagens recolhidas e sua exposição.
Questões-problema	- Levantamento e pesquisa pelos estudantes de questões-problema relacionadas aos riscos socioambientais relativos à produção, transporte e consumo de alimentos industrializados.
Resolução dos problemas	- Preparação de trabalhos para mostra.
Apresentação dos resultados e autoavaliação	- Realização da mostra "Cuidado: alimentos industrializados"; - Promoção de rodas de conversa com os estudantes; - Aplicação de questionário dissertativo sobre a experiência dos estudantes.

Tabela 01: Cronograma de atividades do projeto de ação.

No primeiro momento ocorreu a criação de um cenário ou contexto problemático com o objetivo de envolver e instigar a participação dos estudantes no projeto. A atividade inicial ocorreu através da exibição do documentário brasileiro "Muito além do peso" (2012) que trata do consumo excessivo de alimentos industrializados por crianças e adolescentes e seus efeitos sobre sua saúde, além de abordar a influência do mercado publicitário sobre o consumo desse tipo de alimento. Posteriormente os estudantes, organizados em grupos, se mobilizaram para a coleta de embalagens de produtos alimentícios industrializados após os recreios ao longo de uma semana, resultando na construção de um grande mural que foi afixado em local de destaque no pátio da escola objetivando chamar a atenção da comunidade escolar para questão-problema.

Essa fase inicial, caracterizada pela busca do envolvimento emocional e o interesse dos estudantes pelo tema proposto no contexto

problemático apresentado pelo professor, constituiu-se como uma etapa de fundamental importância para a realização bem sucedida dessa experiência pedagógica com o uso da ABP. Como destaca Hung (2009 apud LOPES et al., 2019, p. 52 e 53):

A característica básica da ABP é a resolução de problemas. O problema inicia ou dispara o processo de ensino e aprendizagem nessa estratégia. Tal característica proporciona a ABP uma abordagem completamente diferente do ensino tradicional quanto às atividades direcionadas para a aprendizagem dos alunos.

Sendo possível constatar um relativo envolvimento e interesse dos alunos acerca da questão-problema do excesso de consumo de alimentos industrializados, tornou-se viável, através da investigação e da pesquisa dos estudantes reunidos em grupos, o levantamento de outras questões que poderiam ser exploradas a partir do cenário problemático apresentado na fase inicial de realização do plano de ação. Dentre essas questões podemos destacar as doenças que podem ter relação direta com os hábitos alimentares inadequados; a necessidade de sabermos ler e interpretar as informações nutricionais que constam nas embalagens dos produtos; a produção excessiva de lixo e as consequências de seu descarte e/ou destinação incorretas; o dimensionamento da contribuição da produção e do transporte de alimentos industrializados como elemento propulsor da elevação dos níveis de poluição atmosférica; o incentivo às práticas de agricultura urbana como alternativa ao consumo excessivo de alimentos industrializados; dentre outras questões.

A sequência dessa experiência pedagógica fundamentada no uso da ABP foi destinada a terceira fase do projeto de ação denominada "resolução dos problemas", quando os grupos de estudantes prepararam trabalhos relativos às questões-problema levantadas para a apresentação dos resultados em uma mostra intitulada "Cuidado: alimentos industrializados".

Todavia, apesar de os alunos realizarem diversas pesquisas e terem ocorrido algumas intervenções do professor acerca de determinados conceitos científicos, as experiências dos grupos envolvidos na realização dos trabalhos foram extremamente satisfatórias à medida que esses estudantes perceberam novas possibilidades de aprendizagem além das tradicionais aulas expositivas.

As experiências educativas que valorizam a participação dos estudantes em grupo de forma interativa e colaborativa são pressupostos básicos para o processo de ensino e aprendizagem na metodologia da ABP. Reforçando essa premissa, Torres e Souza (2013, p.08 e 09) destacam que

a organização de tarefas em grupos, valorizando as experiências vividas, que permitem desenvolver a pluralidade de percepções sobre temas e aprofundar a argumentação, permite a construção de um saber geográfico global no qual o aluno se enxerga como agente produtor do espaço e como cidadão detentor de direitos e do poder de transformação social.

A última etapa da sequência didática, que representou a fase de apresentação do resultado e a autoavaliação, foi marcada pela realização de uma mostra denominada “Cuidado: alimentos industrializados” que envolveu os três turnos da escola em dois dias letivos. Essa atividade foi considerada o momento culminante do projeto de ação, que contou com grande participação e envolvimento dos estudantes na exposição e apresentação de seus trabalhos. Através dessa mostra foi possível dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos grupos, promovendo o protagonismo dos estudantes e despertado a atenção da comunidade escolar para os inúmeros riscos socioambientais envolvidos na produção e consumo excessivo de produtos alimentícios industrializados.

No momento posterior a ocorrência da mostra foram realizadas algumas rodas de conversa com os estudantes em sala de aula, além da aplicação de um

questionário com questões dissertativas buscando avaliar como essa experiência didática, fazendo o uso da metodologia da ABP, impactou no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia. Nesse importante momento de autoavaliação e reflexão na busca por práticas educativas que resultassem em aprendizagens mais significativas, foi possível destacar aspectos positivos e também negativos relacionados às diversas experiências ocorridas durante o desenvolvimento do projeto de ação.

Resultados e discussão

Analisando as diferentes etapas da experiência educativa envolvendo a metodologia da ABP no cotidiano de uma escola pública de Ensino Fundamental, pode-se inferir que prevaleceram os aspectos positivos sobre os negativos, sendo essa avaliação possível a partir da observação atenta e do acompanhamento constante do professor, além de considerar também os valiosos relatos verbais e escritos pelos estudantes sobre suas experiências nas atividades do projeto.

Entre os pontos positivos podemos citar a evolução dos alunos quando estimulados a trabalhar em grupo, correspondendo às expectativas através de várias situações em que participaram de forma relativamente organizada e colaborativa; o incentivo à autonomia, possibilitado pela sugestão e escolha, pelos próprios discentes, das situações-problema a serem trabalhadas e da realização de pesquisas e investigações acerca dos temas pelos grupos de trabalho; o estímulo ao protagonismo estudantil a partir das diversas possibilidades de aprendizado vivenciadas que encorajaram o posicionamento e a argumentação dos estudantes diante das temáticas envolvidas no projeto de ação, dando-lhes vez e voz; além da oportunidade de aprendizagem dos conteúdos científicos em outro formato metodológico completamente diferente das tradicionais aulas expositivas.

Entretanto, alguns obstáculos também estiveram presentes nessa experiência com o uso da ABP durante as diferentes etapas do projeto de ação. Determinados estudantes relataram

dificuldades em aprender sem a centralização do ensino pelo professor, através das habituais aulas expositivas e alguns também reclamaram de situações conflituosas ocorridas durante a realização de atividades em grupo. Outra adversidade constatada foi a resistência dos docentes de outras disciplinas em participar da experiência educativa com a utilização de uma nova proposta metodológica, avessa às práticas pedagógicas tradicionais comumente realizadas na escola.

"O processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica não deve ser distante da realidade, nem muito menos omitir-se diante dos inúmeros problemas enfrentados pela sociedade contemporânea."

A partir desse contexto permeado por inúmeras possibilidades e obstáculos diante da perspectiva de utilização da metodologia da ABP nas aulas de Geografia, reforça-se a necessidade de alterações urgentes na mentalidade de uma parte considerável dos docentes no sentido de mudanças nas práticas metodológicas, visando romper gradativamente com a pedagogia tradicional, marcada pela predominância da aula expositiva. O processo de ensino e aprendizagem da ciência geográfica não deve ser distante da realidade, nem muito menos omitir-se diante dos inúmeros problemas enfrentados pela sociedade contemporânea.

Considerações finais

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), por se tratar de uma metodologia ativa centrada no aluno como sujeito protagonista no processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se como uma alternativa possível para o ensino da Geografia,

assim como das demais disciplinas escolares.

Nessa metodologia de ensino e aprendizagem, os estudantes, reunidos em grupos, compartilham vivências bastante relevantes à medida que, de forma autônoma, participativa e colaborativa, mobilizam esforços em torno de situações-problema apresentadas pelo professor que se aproximam da sua realidade, resultando assim na aquisição de conhecimentos científicos fundamentais e, sobretudo, em experiências essenciais proporcionadas pelo trabalho coletivo que são imprescindíveis para a vida além dos muros da escola.

Entretanto, a inserção da ABP, enquanto estratégia metodológica, ainda se encontra distante da realidade das escolas brasileiras. Esse fato se deve, em parte pela escassez de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, limitando a visibilidade ao conhecimento dessa metodologia e sua apropriação pelos educadores e ainda às dificuldades de professores e alunos em assimilar novas metodologias de ensino por estarem muito habituados às aulas expositivas predominantes na metodologia tradicional, muito presente na educação brasileira.

Após uma breve reflexão teórica e de uma análise de um estudo de caso sobre a questão da problemática do consumo de alimentos industrializados, concluímos que o uso da metodologia da ABP pode se apresentar como uma alternativa a necessidade de diversificação e melhorias no processo de ensino e aprendizagem no atual contexto da Educação Básica. Não se tratando, portanto, de uma receita pronta com garantias de sucesso e eficácia, mas de uma proposta metodológica que visa sugerir que o ensino escolar não se torne obsoleto e aleatório à vivência do estudante.

Referências

GOIS, Douglas Vieira; BEZERRA, Jaldemir Batista. Metodologias Ativas no Ensino de Geografia na Educação Básica. I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade, Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL, 2018.

LOPES, RENATO MATOS; SILVA FILHO, M. V. (Org.); ALVES, N. G. (Org.). Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. 1. Ed. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. v. 1. 198p.

MORAES, J. V. ; CASTELLAR, S. M. V. . PBL: uma proposta para o ensino de Geografia. In: Congresso Internacional - PBL 2010. Conectando pessoas, ideias e comunidades.; 2010, São Paulo. PBL 2010 - Congresso Internacional, 2010.

SANTOS, E. F. . Benefícios e Desafios da Aprendizagem Baseada em Problemas: Uma revisão. IN: III Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal/RN. Cenários contemporâneos: a educação e suas multiplicidades. João Pessoa/PB: Realize, 2016. v. 1.

SILVA, J. K. F. ; GONTIJO, F. B. . Aplicação do Método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ao Curso de Engenharia Civil do UMIPAM. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos, 2015, Uberaba – MG. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos. Uberaba: Universidade de Uberaba - UNIUBE, 2015. v.1.

SOUZA, S. O. . Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. Acta Scientiarum. Education (Online), v.32, PL 237-245, 2010.

SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Holos (Natal. Online), v.5, p. 182-200, 2015.

STRANFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

TORRES, J. M. S. ; SOUZA, S. C. . Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP): uma metodologia para aprendizagem da Geografia. In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013, Curitiba-PR. Anais do XI Congresso Nacional de Educação: Formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar. Curitiba-PR: PUC-PR, 2013.